

# Estado amplia para R\$ 4,5 bi o investimento no projeto do VLT de Campinas

Edmarcio A. Monteiro  
edmarcio.santos@br.com.br

O Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) de Campinas que será o maior do Estado de São Paulo e o terceiro do país, teve o valor de investimento atualizado pelo governo paulista para R\$ 4,5 bilhões. O montante é 73,08% maior em comparação aos R\$ 2,6 bilhões divulgados há oito meses no lançamento do programa "São Paulo nos Trilhos", que prevê mais de 40 projetos envolvendo o transporte ferroviário de passageiros em todo o Estado. O programa também pretende atrair aproximadamente R\$ 190 bilhões em investimentos para implantação de 1 mil quilômetros de extensão de ramais, com potencial para gerar cerca de 150 mil empregos.

## Investimento previsto inicialmente era de R\$ 2,6 bilhões

O novo valor consta no anúncio de expansão do transporte ferroviário de passageiros para ser uma alternativa ao uso de automóveis e ônibus, realizado pelo governo na quarta-feira (dia 19). O VLT de Campinas terá duas linhas com 44 km de extensão e 18 estações. Atualmente existem dez serviços desse modelo de transporte em operação no Brasil, com o maior sendo o de Natal (RN), com 94 km e 28 estações. O veículo passa pela capital potiguar e as cidades de Parnamirim, Ceará-Mirim, Extremoz e São José do Mipibu. O segundo é o de Fortaleza (CE), com 60,2 km e 18 estações. O modal atende à capital cearense, cortando os bairros de Parangaba e Mucuripe, e a cidade Caucaia. O serviço permite integração ao metrô de Fortaleza e locomoção para outras regiões da cidade. As outras cidades do Brasil com VLT são Rio de Janeiro, Teresina (PI), Recife (PE), João Pessoa (PB), Macaé (AL), Cariri (CE), Sobral (CE) e Baixada Santista (SP).

### SERVIÇO

"O VLT vai oferecer um transporte de melhor qualidade, mais rápido e com maior capacidade que o ônibus", declarou o secretário estadual de Parcerias em Investimentos, Rafael Benini. O novo modal de Campinas terá duas linhas a partir do Centro, integradas ao Trem Inter municipal (TIC) São Paulo-Campinas (Eixo Norte), uma em direção ao Aeroporto Internacional de Viracopos e a outra ligando o município a Hortolândia e Sumaré.

O edital de concorrência pública para construção do Veículo Leve sobre Trilhos, através do modelo de parceria público-privada (PPP), está previsto para ser lançado no início de 2026, com a realização de leilão ocorrendo no ano seguinte. As obras têm prazo estimado de oito anos para conclusão e devem gerar cerca de 3 mil empregos.

As novas linhas serão uma opção de ligação entre os destinos. Hoje, a opção é restrita ao sistema rodoviário e apresenta problemas. Tanto a Rodovia Santos Dumont (SP-275), que liga ao Aeroporto de Viracopos, quanto a Rodovia Jornalista Francisco Aguirre Proença (SP-101), de acesso a Sumaré e Hortolândia, têm congestionamentos nos horários de pico. "Nós estamos investindo em transporte de massa, que está chegando atrasado em Campinas. Isso já deveria ter sido feito", afirmou Rafael Benini.

### LINHAS

As linhas do VLT terão o principal ponto de embarque e desembarque na Estação Cultura (antiga Fepasa). O serviço com destino a Viracopos seguirá pela Avenida Lix da Cunha, passando pela linha



Serviço do VLT de Campinas terá duas linhas com 44 km de extensão e 18 estações e ligará o Centro da cidade ao Aeroporto de Viracopos e aos municípios de Hortolândia e Sumaré

### TRANSPORTE FERROVIÁRIO

# Estado amplia em 73% investimento no projeto do VLT de Campinas

Valor do Veículo Leve sobre Trilhos da metrópole foi atualizado pelo governo estadual e saltou para R\$ 4,5 bilhões



Das cidades do país possuem o Veículo Leve sobre Trilhos, como Santos (foto) e mais 6 no de Natal, com 94 km e 28 estações, seguido pelo de Fortaleza, com 60,2 km e 18 estações

A terceira linha de VLT será a ampliação do modal da Baixada Santista (trechos 2 e 3). Com valor total estimado em aproximadamente R\$ 1 bilhão, juntos terão 15 quilômetros de extensão e beneficiará Santos e São Vicente. Com a ampliação do serviço, a Baixada Santista passará a ter 26,1 km de linhas. O Veículo Leve sobre Trilhos funciona como um metrô de superfície e é avaliado como uma solução de mobilidade urbana também para outras cidades brasileiras, entre elas São Paulo, Bauri (SP) e Curitiba (PR).

O secretário de Parcerias e Investimentos tem planos para lançar neste primeiro trimestre a audiência pública do primeiro VLT da Região Metropolitana de São Paulo, ligando Santo André (Jardim Irene) a Guarulhos (Bonsucesso), passando por toda a Zona Leste da Capital. Esse novo ramal terá 31,7 km de extensão e 29 estações.

### TREM INTERCIDADES

O TIC São Paulo-Campinas, atualmente em fase de elaboração do projeto executivo, foi o maior investimento da área de transporte no Estado de São Paulo em 2024, orçado em R\$ 14,5 bilhões, de acordo com estudo divulgado pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade). As cinco primeiras colocações foram compartilhadas por empreendimentos em rodovias e transporte - Noroeste Paulista (R\$ 10 bilhões), o mesmo valor a ser aplicado pelo grupo CCR nas linhas 5 e 4 do metrô paulista e 8 e 9 de trens metroo-

litanos, Rota Sorocabana (R\$ 8,6 bilhões) e Via Dutra e Rio Santos (R\$ 7,4 bilhões). O Trem Intercidades Eixo Norte terá influência na macrometrópole formada pelas regiões de Campinas, São Paulo e Jundiaí, beneficiando 11 cidades, onde residem 15 milhões de pessoas. O governo está agora terminando os estudos dos TICs entre São Paulo e São José dos Campos (Eixo Leste), projeto previsto em R\$ 10 bilhões, e a capital e Santos (Eixo Sul), orçado em R\$ 15 bilhões. "Espera que nos próximos três, quatro anos tenhamos todas essas obras dos TICs já iniciadas, mudando completamente o trânsito de chegada a São Paulo através do transporte ferroviário", afirmou.

As obras do Trem Intercidades Eixo Norte estão programadas para começar no próximo ano e compreenderem três serviços. O Trem Intermunicipal (TIM) Campinas-Jundiaí deverá entrar em operação em 2026, com estações também nas cidades de Valinhos, Vinhedo e Louveira. O TIC São Paulo-Campinas terá uma parada curta apenas em Jundiaí, com previsão de entrar em operação em 2031. A TIC Trens, empresa formada pelo consórcio vencedor do leilão internacional do projeto, já iniciou a transferência do terceiro serviço. É a Linha 7-Rubi (Jundiaí-Capital), assumindo paulatinamente a operação da estatal Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM). Essa fase deverá ser concluída até o dia 26 de novembro deste ano.

desativada da antiga Companhia Mogiana de Estrada de Ferro e cortando os distritos de Campo Grande e Duro Verde. Ele será uma nova opção de transporte para essas regiões, que concentram cerca de 240 mil habitantes, o equivalente a 21% do total de Campinas - 1,13 milhão de pessoas. Já o VLT para Hortolândia e Sumaré deverá ser construído dentro da faixa de domínio da linha férrea já existente usada para transporte de carga. Essa rota integrará três dos cinco maiores municípios da Região Metropolitana de Campinas (RMC). Juntos, somam 1,65 milhão de

habitantes, pouco mais da metade da Grande Campinas - 52,07% do total de 3,17 milhões, de acordo com o Censo 2022. Para o professor, engenheiro mecânico e especialista em mobilidade urbana Luiz Vicente Figueiredo de Mello Filho, a proposta da ligação metropolitana por VLT já chega atrasada. "A região precisa de transporte de massa para atender 50 mil passageiros por hora nos dois sentidos", completou. Ele defendeu ainda a construção de outras linhas na RMC, ligando Campinas a Paulínia e Campinas a Jaguariúna, que também são pontos de tran-

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 4